



**Primeira
Comunidade Marista
no México
3-10-1981**



Primeira Comunidade no México (1981)

Em 1981, o povo mexicano, cheio de gratidão, celebrou 450 anos das aparições da Virgem Maria. A importância deste aniversário na história do povo mexicano foi marcada pela abertura de uma linda basílica nova dedicada à Virgem de Guadalupe e construída no local das aparições de Tepeyac, na periferia da Cidade do México.



Não foi uma coincidência que as cinco pioneiras Maristas chegaram no dia 3 de outubro do mesmo ano (1981). Nós vínhamos de cinco províncias em três continentes: Irmãs Myra Niland (Irlanda). Andrena Mulligan (Inglaterra), Denise Jegonday (França), Marlene Giblin (Fiji) e Rita-Marie Riddell (EUA).

Quando chegamos ao aeroporto encontramos Padre Jacques Chavellier SM, pároco da paróquia onde iríamos viver, e dois seminaristas. Embora fosse quase meia-noite, o Padre, muito gentilmente, fez um pequeno desvio em torno da basílica iluminada e da colina de Tepeyac. Este momento significativo e emocionante ficará para sempre na memória do grupo, ainda mais porque soubemos naquele momento que nossa casa ficava a apenas quinze minutos de caminhão da basílica.

Uma semana depois, tivemos o privilégio de voltar à basílica da Virgem de Guadalupe para participar de uma Eucaristia especial organizada e celebrada pelo Provincial dos Padres Maristas, Padre Agapito Sánchez SM, para marcar a presença e a missão das Irmãs Maristas

no México. Foi para todos um momento de imensa alegria e fé. Padres, Irmãos e leigos Maristas das paróquias vizinhas, com os Provinciais dos Estados Unidos e Canadá, que então visitavam o México, se uniram a nós neste dia memorável.



A verdadeira jornada do grupo pioneiro ia começar. A maioria não se conhecia antes de chegar a Roma para o curso de orientação. A inserção de um grupo multicultural, sem uma língua comum, exigiria tempo, boa vontade e a capacidade de "se soltar" de cada uma.

Mas as dificuldades que nós encontramos foram iguais à alegria das pessoas em ter uma



comunidade de "Madres" na região. Esta alegria ficou patente no acolhimento entusiástico que recebemos na missa dominical no dia seguinte à nossa chegada. Não era importante para estas pessoas que nós quase não tivéssemos palavras para nos apresentar individualmente ou agradecer o generoso acolhimento e a festa que haviam preparado para nós.

Padre Jacques, o pároco, pediu voluntários para nos ajudar com o idioma. Nossos diálogos com estas mulheres tão bondosas nos deram a oportunidade de compreender a dura pobreza que elas suportavam em seu esforço para sustentar seus filhos e suas famílias. Aos poucos fomos fazendo amizade com elas e ganhamos sua confiança. Familiarizamos com a área de Ticoman e com os aspetos exteriores da cultura mexicana, como a rica variedade de frutas, temperos, especialmente o famoso chili, receitas de cozinha e, claro, danças indígenas.

Nós percebemos, no entanto, que se queríamos dominar realmente o idioma espanhol, necessitávamos de algo mais estruturado. Ainda nos lembramos dos momentos engraçados, mas difíceis, quando errávamos algumas palavras ou frases. Finalmente encontramos um curso para cada uma de nós, segundo suas necessidades. Chegar à escola de línguas da cidade era um desafio, sobretudo nos horários mais movimentados da manhã e da tarde. O metrô, o transporte eficiente e barato da Cidade do México, nos levava com as centenas de milhares de trabalhadores que o utilizavam, apesar do calor e do congestionamento que gera.

A grande maioria das pessoas na periferia da cidade vinha do interior do País, trocando a falta de oportunidades da área rural por uma vida igualmente dura na periferia da cidade. As Irmãs Maristas vieram para viver numa destas áreas desfavorecidas, na colônia de Ticoman. O que distinguia nossa casa das outras da rua era a cor das paredes externas: rosa e creme. Esta casa foi nossa durante três anos. Antes da nossa chegada, as pessoas da paróquia haviam trazido tudo o que era necessário para fazê-la confortável e acolhedora. Uma escada externa, no pátio dos fundos, ligava os três quartos do primeiro andar com os dois quartos do andar de cima.



A alegria e o entusiasmo contados por Jeanne-Marie Chavoin e pelas primeiras irmãs, na simplicidade da primeira casa em Cerdon, em 1823, repetiu-se na casa das pioneiras Maristas em Ticoman, México, em 1981. Assim como elas, nós também vivíamos em solidariedade com as pessoas que compartilhavam conosco suas histórias, seus muitos sofrimentos, mas também suas esperanças de um futuro melhor para seus filhos. A fé viva na proteção materna da Virgem de Guadalupe e a capacidade de celebrar as alegrias simples da vida, apesar das tantas privações, nos ajudaram a entender como

a espiritualidade Marista se encaixa tão facilmente nesta cultura.

À medida que conseguíamos falar melhor o espanhol, podíamos envolver-nos mais na vida da paróquia: preparação para a Primeira Comunhão das crianças, ajuda e apoio aos grupos de várias idades na catequese, visitar e levar a Eucaristia aos doentes e às pessoas que não podiam sair de suas casas. Um pouco de criatividade no programa de catequese compensava nossas limitações devidas à língua. Como esquecer a maneira tão criativa como Marlene integrava as danças mexicanas em suas aulas de catecismo com



as crianças e os jovens? Os desenhos e as imagens que Rita utilizava eram uma ajuda no processo de aprendizagem e faziam rir as crianças, ao mesmo tempo que comunicavam uma mensagem adequada à idade delas.

Andrena aceitou um trabalho numa livraria em Clavería, uma das livrarias católicas mais conhecidas no México e fora do País, administrada por um padre Marista. Denise também criou laços com a paróquia francesa, onde toda a semana ajudava generosamente no programa de catequese.

Outro aspeto da missão Marista no México era nosso trabalho para fazer conhecer a congregação e seu espírito em outras áreas da República. Tanto os Padres quanto os Irmãos Maristas nos ajudavam e encorajavam. Quando tínhamos a oportunidade, visitávamos algumas das paróquias dos Padres e as escolas mistas dos Irmãos, onde nos apresentavam aos alunos das classes mais avançadas para falar com eles. Muitas vezes orientavam as jovens de suas paróquias ou grupos para terem breves experiências vocacionais conosco.

Finalmente, era necessário discernir o próximo passo do processo de formação dos aspirantes. Mais uma vez os Irmãos nos ajudaram. Seu noviciado estava na cidade de Morelia, no estado de Michoacán. Eles nos ofereceram naquela mesma cidade uma casa da qual não precisavam, como casa de formação. Aceitamos com gratidão a oferta generosa e Myra e Andrena foram nomeadas para esta comunidade. Myra já havia sido nomeada formadora e Andrena assumiu um ministério muito exigente no hospital local. Mais tarde ela trabalhou como fisioterapeuta.

A abertura desta segunda comunidade, em setembro de 1982, com alguns aspirantes, nos deu nova esperança. Era o início da próxima etapa da missão das Irmãs Maristas no México. Ali começou o primeiro noviciado e na sua capela foi realizada a primeira profissão das primeiras Irmãs Maristas mexicanas.

